

*Nota
técnica*



HABITAÇÃO

A engenharia no combate ao déficit habitacional

José Carlos Martins

FNE
FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS ENGENHEIROS


**CRESCER
BRASIL**
+ ENGENHARIA + DESENVOLVIMENTO

**HORA DE
AVANÇAR »**

A engenharia no combate ao déficit habitacional

José Carlos Martins*

O Brasil vive um momento de retomada do crescimento econômico em meio a desafios que dificultam e impactam a vida das pessoas. A habitação, com o seu déficit de moradia estimado em 5,8 milhões, sem dúvida exige políticas públicas eficientes em resposta aos cidadãos, principalmente os de baixa renda que estão em domicílios improvisados à espera de uma oportunidade para ter o seu espaço digno para morar.

A indústria da construção é ciente da responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento do país, na sua capacidade de impulsionar a economia, e de seu importante papel social. Só para citar alguns desses impactos, ao ativar a construção civil, outros 62 segmentos da economia são estimulados. A cadeia produtiva gera empregos e renda. Cada emprego gerado no setor reverte em outros 2,1 no país e, nesse compasso, milhares de novos postos de trabalho são abertos, considerando os diretos, indiretos e induzidos.

No entanto, todo esse potencial tem sido contido por fatores que necessitam de correção e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) tem se dedicado a pensar em alternativas e soluções a fim de preencher essa lacuna amenizar o passivo social representado pelo déficit habitacional.

O passo inicial é preservar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) que, mais do que um direito do trabalhador, é também um agente financiador de habitação popular, saneamento ambiental e infraestrutura urbana.

Erroneamente, o FGTS tem sido visto como alternativa de complemento de renda, gerando consumo imediato em vez de investimento na própria sociedade. O resultado é a falta de investimento e milhares de empregos não gerados. É certo que a necessidade não consulta a conveniência, mas não é possível estimular o consumo às custas do desemprego e, ao mesmo tempo, dificultar o acesso à casa própria. O FGTS é para proteger o cidadão e, também, para promover o desenvolvimento das cidades.

A criação de um mercado secundário de imóveis usados é outro passo que a CBIC acredita ser primordial para atenuar esse hiato social relacionado ao déficit habitacional. Nós incentivamos a prática de medidas em que o comprador pode entregar o seu imóvel usado como parte do pagamento, sem os entraves e excessos atuais e com acesso ao crédito facilitado.

Por fim, a criação de um grande projeto nacional de habitação, com o envolvimento de todos os agentes do mercado, o poder público e a sociedade civil. Afinal, há uma série de programas habitacionais criados nos diversos níveis da Federação e que podem ter ideias e recursos agregados, potencializando o desempenho do programa e ampliando o seu alcance. Com uma metodologia única de financiamento, é possível termos resultados muito melhores e mais famílias beneficiadas.

Tirar as travas da indústria da construção significa enfrentar os desafios do desenvolvimento do país. Medidas para garantir o ritmo mais acelerado na operação das empresas convertem rapidamente em resultados positivos. Mais pessoas empregadas,

mais poder de compra, mais impostos recolhidos, enfim, a economia entra em movimento.

O caminho, no entanto, não se limita a retirar entraves. Sabemos que para se inserir em um mundo competitivo é necessário modernização e inovação. Investimentos públicos precisam ser destinados para fundos específicos voltados ao desenvolvimento e criação de tecnologias nacionais para reduzir custos, melhorar a qualidade de produtos, com o propósito de contribuir cada vez mais com o bem-estar do cidadão. Fundos nesse sentido já existem para promoção de outros setores da economia.

Nenhuma política, contudo, substitui o valor humano. Os engenheiros constroem e transformam o setor, realizam sonhos e criam um amanhã. A engenharia é fundamental no trabalho de enfrentar esse desafio nacional de possibilitar moradia digna para a população. Seu papel social é inerente à atividade. Por isso, a CBIC desenvolve campanhas de Valorização da Engenharia, reconhecendo a relevância da profissão no dia a dia de todos os cidadãos.

O trabalho do engenheiro está em praticamente tudo ao redor. Do momento em que se levanta ao se deitar. Está na moradia, no deslocamento para o trabalho, no lazer, na saúde, nos alimentos, na evolução da humanidade - o que eleva o grau de responsabilidade e de seriedade com que a engenharia deve ser considerada no Brasil.

*José Carlos Martins é presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)



www.crescebrasil.org.br

Realização:



SDS Edifício Eldorado, salas 106/109
CEP 70392-901 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3225-2288 – secretaria@fne.org.br

Filiada à



 /FNEengenheiros

 /fnengenheiros

 /FNESind

 www.fne.org.br